



CHAMA O SAMU: QUEM PRECISA SOU EU

Edilizia Souza Guedes (1) Augusto Catarino Bardosa (2) Robson Edney Mariano (3)

(1) Universidade Potiguar (UNP); edilziaguedes@hotmail.com

(2) Universidade Potiguar (UNP); edilziaguedes@hotmail.com

(3) Docente da Escola da Saúde da Universidade Potiguar (UnP); enferrobso@hotmail.com

Introdução:

O estresse nos tempos contemporâneos ocupa um lugar de destaque na sociedade, estando relacionado diretamente ao ritmo de vida acelerado, muitas vezes caracterizado pela execução pesada das tarefas, desequilíbrio dos repousos e alongamento das jornadas. Os trabalhadores da enfermagem atuantes no serviço móvel de urgência precisam de habilidades para trabalhar sob tensão e por isso, estão expostos a situações estressoras. Nesses serviços o local em que é prestada a assistência é inesperado e sempre variável no tempo e espaço, as atividades relacionadas à situação de urgência e emergência são caracterizadas por alguns estressores, são eles: medo, ansiedade, tensão, ameaça, sobrecarga de trabalho físico e mental. (BATISTA KM, BIANCHI ERF, 2006).

A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse, decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro. Devido à atuação dos profissionais de enfermagem em hospitais onde vivenciam juntamente com os pacientes, sentimentos de dor, sofrimento e desespero. Esses profissionais estão cotidianamente sujeitos a tensão e ao estresse que, aliados a jornadas longas de trabalho contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional (FREITAS RJM, 2015).

De acordo com MASLACH, a síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exaustão emocional caracteriza-se pela falta de energia, e fadiga emocional. A despersonalização que é quando surge a impressão de que se é estranho a si mesmo, de o que sentir como agir é uma sensação persistente ou recorrente de separação do próprio corpo de ser um observador externo da própria vida. No final, a baixa realização profissional é caracterizada por uma auto avaliação do próprio trabalhador de forma negativa e se sentindo



insatisfeito com seu desenvolvimento profissional (MASLACH, SCHAUFELI, LEITER, 2001)

A SB em profissionais do campo da saúde vem recebendo crescente atenção, já há alguns anos, por parte de vários pesquisadores nacionais e internacionais (SANDRA CARLOTTO, 2011).

Há um número elevado de estudos sobre burnout e os trabalhadores de enfermagem, essa categoria profissional apresenta elevado nível de estresse e menor satisfação com o trabalho, especialmente pelas mudanças no processo laboral. O nível de estresse percebido pelos profissionais depende da percepção desses com relação ao grau de suporte da organização de trabalho e da capacidade individual de defesa (NASCIMENTO, 2015).

Os enfermeiros têm um grau de interação maior, mais direto e contínuo, com os pacientes. Geralmente permanecem mais tempo na organização, confrontando-se diariamente com a dor e o sofrimento alheio e a morte, sem nenhum suporte, expostos a cargas psíquicas que, somadas às outras condições ruins de trabalho, podem proporcionar sofrimento mental importante, com sintomas de esgotamento físico e mental.

Todavia o estresse é prejudicial, no entanto, o estresse prolongado é uma das causas do esgotamento, que pode levar ao Burnout. Ou seja, o estresse pode ou não levar a um desgaste geral do organismo dependendo da sua intensidade, duração, vulnerabilidade do indivíduo e habilidade em administrá-lo (SILVA JL, 2015).

Algumas doenças estão diretamente relacionadas com o estresse: o alcoolismo, hipertireoidismo, hipertensão arterial, depressão, distúrbios do sono e síndrome da fadiga (SILVA, 2010).

Além disso, o estresse apresenta um alto custo para as empresas, pois refletem diretamente na produtividade através de faltas, horas de trabalho perdidas, desperdício de material de trabalho e custos elevados em assistência médica e, além disso, pode prejudicar a imagem da empresa. (ALBIERI, 2008).

Assim, o interesse atual pelos efeitos e consequências do estresse nos contextos de trabalho responde a várias razões, mas principalmente aos custos econômicos derivados, tanto para os indivíduos como para as organizações (RICHIERE ET AL, 2013).

Então ao querer avaliar o nível de estresse entre enfermeiros atuantes no atendimento



móvel de urgência SAMU Natal/RN, objetiva-se identificar os agentes estressores na tentativa de minimiza-los e assim diminuir o nível de estresse entre os enfermeiros.

O interesse por esse tema e pesquisa se deu por meio da curiosidade a respeito do nível de estresse nos enfermeiros tendo vista sua longa e exaustiva jornada de trabalho.

Nesse contexto foi considerado importante avaliar o nível de estresse nos profissionais de enfermagem que lidam no seu dia-a-dia com situações que requer grande nível de atenção e constante estado de alerta.

Métodos:

O presente estudo trata de uma revisão literária. Buscou-se a seleção e a avaliação crítica de alguns artigos científicos identificando e elencando as questões relacionadas entre o nível de estresse com os enfermeiros de unidade de urgência e emergência. Realizada a partir de uma abordagem descritiva exploratória, teve os dados construídos no período de setembro de 2016 a maio de 2017. A busca de artigos se deu através das bases eletrônicas BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), além de livros e dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Resultados e discussão:

A preocupação científica com a questão do estresse reside na sua provável relação com o adoecimento ou sofrimento que ele provoca. Os sintomas físicos mais comuns são: fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no corpo, palpitações, alterações intestinais, náusea, tremores, extremidades frias e resfriados constantes. Entre os sintomas psíquicos, mentais e emocionais, encontram-se a diminuição da concentração e memória, indecisão, confusão, perda do senso de humor, ansiedade, nervosismo, depressão, raiva, frustração, preocupação, medo, irritabilidade e impaciência.

A enfermagem é classificada como uma das profissões mais estressante no setor público. Alguns componentes são conhecidos como ameaçadores ao meio ambiente ocupacional do enfermeiro, entre os quais o número reduzido de profissionais de enfermagem no atendimento em saúde, em relação ao excesso de atividades que eles executam as dificuldades em delimitar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de



enfermagem, e a falta de reconhecimento nítido entre o público em geral de quem é o enfermeiro.

É comum entre os profissionais de saúde, inclusive entre os enfermeiros a existência de vários vínculos empregatícios, seja pela disponibilidade de horário, seja pela necessidade de sobrevivência, o que pode resultar em excesso de trabalho e carga de trabalho longa e desgastante. A falta de reconhecimento e valorização profissional pode gerar um sentimento de inutilidade, remetendo à falta de qualificação e de finalidade do trabalho. Os enfermeiros são os membros da equipe de assistência que passam mais tempo em contato direto com os pacientes e seus familiares. Esses profissionais convivem com o sofrimento, o medo da morte e até com as secreções corporais dos pacientes. Todos esses aspectos fazem dos enfermeiros uma profissão vulnerável a uma situação de estresse crônico (FREIRE, 2014)

Conclusões

A presença de trabalhadores com estresse na equipe pode provocar o desenvolvimento das atividades com ineficiência, comunicação deficitária, desorganização do trabalho, insatisfação, diminuição da produtividade, o que trará consequências ao cuidado.

Acredita que a identificação de estressores no trabalho corresponde a um dos grandes agentes de mudança, uma vez que desenvolvidas as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, estas podem tornar o cotidiano da equipe de enfermagem mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-la mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais.



Referências:

CAVALHEIRO, Ana Maria; MOURA JUNIOR, Denis Faria and LOPES, Antonio Carlos. Stress in nurses working in intensive care units. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2008, vol.16, n.1, pp.29-35. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100005>.

STACCIARINI, Jeanne Marie R. and TROCCOLI, Bartholomeu T..O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol.9, n.2, pp.17-25. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000200003>.

TACCIARINI, Jeanne Marie R. and TROCCOLI, Bartholomeu T..O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol.9, n.2, pp.17-25. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000200003>.

MILLAN, Luiz Roberto. A síndrome de Burnout: realidade ou ficção?. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2007, vol.53, n.1, pp.5-5. ISSN 0104-4230. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000100004>.

GUERRER, Francine Jomara Lopes and BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2008, vol.42, n.2, pp.355-362. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420080002000020>

LORENZ, Vera Regina; BENATTI, Maria Cecília Cardoso and SABINO, Marcos Oliveira. Burnout and Stress Among Nurses in a University Tertiary Hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2010, vol.18, n.6, pp.1084-1091. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000600007>.